



## Gestão de Centros de Inovação: Práticas de Sucesso no Contexto Brasileiro

### *Management of Innovation Centers: Successful Practices in the Brazilian Context*

Kermme Jorge Moreira Rebouças

Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG, <https://orcid.org/0009-0004-5910-5066>,

[kermme@hotmail.com](mailto:kermme@hotmail.com)

#### Resumo

Os centros de inovação desempenham um papel fundamental na articulação entre universidades, empresas, governo e sociedade para o desenvolvimento de ecossistemas inovadores. Este artigo tem como objetivo analisar práticas de sucesso na gestão de centros de inovação no Brasil, com foco nos casos do Parque Tecnológico Samambaia (UFG) e Tecnopuc (PUC-RS). Por meio de uma pesquisa qualitativa com base em estudos de caso, foram identificadas práticas de governança, articulação com o ecossistema e mecanismos de financiamento. Os resultados revelam que a gestão eficiente desses centros está relacionada à sua capacidade de estabelecer parcerias estratégicas, atrair talentos e alinhar seus objetivos aos desafios regionais e nacionais de inovação.

**Palavras-chave:** Centros de inovação; Gestão da inovação; Parques tecnológicos; Ecossistemas de inovação.

#### Abstract

Innovation centers play a crucial role in linking universities, companies, government, and society to foster innovative ecosystems. This article aims to analyze successful management practices in Brazilian innovation centers, focusing on the cases of Parque Tecnológico Samambaia (UFG) and Tecnopuc (PUC-RS). Using a qualitative case study approach, governance strategies, ecosystem articulation, and funding mechanisms were identified. The findings show that effective management is closely linked to strategic partnerships, talent attraction, and alignment with regional and national innovation agendas.

**Keywords:** Innovation centers; Innovation management; Technology parks; Innovation ecosystems.

Revista Conexão ComCiência,  
Fortaleza, n.1, v.6, e16057, 2026  
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  
Atribuição 4.0 Internacional.



## 1 Introdução

A inovação é atualmente um dos principais motores para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico das nações. No Brasil, a criação e gestão de centros de inovação, como parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras e hubs, têm ganhado destaque por sua capacidade de promover a interação entre universidades, empresas, setor público e a sociedade civil. Esses ambientes colaborativos facilitam a transferência de conhecimento e tecnologia, impulsionam o empreendedorismo e fomentam o desenvolvimento da região.

No entanto, o sucesso desses centros depende diretamente da qualidade da sua gestão, que envolve desde a definição de uma governança eficiente, passando pela atração e retenção de talentos, até a articulação de parcerias estratégicas e a captação de recursos financeiros. Além disso, é necessário que esses centros estejam alinhados com as políticas públicas e estratégias regionais de inovação para maximizar seu impacto.

Este estudo tem como foco a análise de práticas de sucesso na gestão de dois centros de inovação brasileiros: o Parque Tecnológico Samambaia, vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), e o Tecnopuc, vinculado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Ambos os centros são referências em suas regiões e apresentam modelos de gestão que contribuem para a formação de ecossistemas inovadores consolidados, capazes de gerar emprego, renda e avanços tecnológicos.

A partir da investigação desses casos, busca-se compreender quais são os fatores que contribuem para a efetividade na gestão desses centros, identificar desafios enfrentados e apontar recomendações para a replicação de práticas exitosas em outras regiões do país. Com isso, espera-se contribuir para a literatura acadêmica e para os gestores públicos e privados envolvidos no desenvolvimento de ambientes de inovação no Brasil.

## 2 Referencial Teórico





## 2.1 Centros de Inovação e Parques Tecnológicos

De acordo com Etzkowitz e Leydesdorff (2000), a interação entre universidade, indústria e governo, conhecida como a Tríplice Hélice, constitui a base para o desenvolvimento de centros de inovação. Esses espaços promovem transferência de tecnologia, empreendedorismo e integração com políticas públicas.

## 2.2 Práticas de Gestão da Inovação

Tidd e Bessant (2015), no livro *Gestão da Inovação*, destacam que práticas eficazes de gestão da inovação envolvem vários aspectos fundamentais para o sucesso organizacional, entre os quais:

**Liderança clara e comprometida:** A inovação precisa ser patrocinada e incentivada pela alta direção, que deve criar um ambiente favorável para experimentação e criatividade.

**Cultura organizacional aberta à inovação:** Organizações inovadoras promovem uma cultura que valoriza o aprendizado contínuo, tolerância ao erro, diversidade de ideias e colaboração entre equipes.

**Processos estruturados para gestão da inovação:** Incluem métodos para captar ideias, selecionar projetos, desenvolver protótipos e implementar as inovações com eficiência.

**Redes colaborativas e parcerias externas:** A inovação não ocorre isoladamente; é importante integrar fornecedores, clientes, universidades e outros atores no processo inovativo, seguindo o conceito de inovação aberta.

**Alocação adequada de recursos e financiamento:** Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), além de tempo e espaço para que equipes possam trabalhar em projetos inovadores, são essenciais.

**Medição e monitoramento do desempenho da inovação:** Utilizar métricas para avaliar o progresso e os resultados da inovação, ajustando estratégias conforme necessário.





Esses elementos combinados permitem que as organizações se adaptem às mudanças do mercado, desenvolvam produtos e processos diferenciados e mantenham vantagem competitiva sustentável

## 2.3 Ecossistemas de Inovação

Os ecossistemas de inovação são ambientes interconectados nos quais diferentes agentes, como universidades, empresas, governos, centros de pesquisa e startups, interagem para criar, desenvolver e difundir inovações. Esses ecossistemas não dependem apenas de infraestrutura física, mas da articulação entre atores, recursos e conhecimento, formando uma rede dinâmica voltada à criação de valor e à resolução de problemas complexos.

Segundo Mazzucato (2019), a inovação eficaz deve ser orientada por missões claras, ou seja, desafios sociais e econômicos definidos que mobilizam os esforços de diversos atores. Ela defende que, para enfrentar questões como mudanças climáticas, inclusão social ou transição energética, é necessário estruturar políticas públicas e estratégias institucionais que articulem os agentes do ecossistema de maneira sistêmica e coordenada.

Nesse contexto, os centros de inovação cumprem um papel fundamental como catalisadores de conhecimento aplicado, promovendo a convergência entre a pesquisa científica, o empreendedorismo e a demanda da sociedade. Eles atuam como pontes entre o conhecimento gerado nas universidades e as necessidades práticas das empresas e comunidades, incentivando a cocriação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia.

De acordo com Chesbrough (2003), esses ambientes também refletem os princípios da inovação aberta, nos quais o fluxo de ideias e tecnologias não está restrito a uma única organização, mas ocorre de forma colaborativa entre diferentes agentes. Isso amplia o potencial de inovação ao reduzir o tempo de desenvolvimento, mitigar riscos e aproveitar competências externas.

Além disso, os ecossistemas de inovação bem sucedidos são caracterizados por:





**Governança participativa e transparente**, com envolvimento de diferentes níveis de governo e setores da sociedade.

**Infraestrutura de suporte à inovação**, como incubadoras, aceleradoras, laboratórios compartilhados e hubs tecnológicos.

**Instrumentos de fomento**, como políticas públicas, editais, fundos de investimento e subsídios.

**Capital humano qualificado**, com formação interdisciplinar e espírito empreendedor.

A partir dessa perspectiva, os centros de inovação, como o Parque Tecnológico Samambaia (UFG) e o Tecnopuc (PUC-RS), atuam como nós estratégicos dentro dos ecossistemas regionais, promovendo a integração entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico-social.

### 3 Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender as práticas de sucesso na gestão de centros de inovação brasileiros por meio da análise aprofundada de dois casos emblemáticos: o Parque Tecnológico Samambaia (UFG) e o Tecnopuc (PUC-RS).

A pesquisa baseou-se em estudo de caso múltiplo, permitindo a comparação e o aprofundamento na identificação de fatores e estratégias que promovem o sucesso na gestão desses ambientes. A escolha dos casos se justifica pela relevância dos centros no cenário regional e nacional, além da disponibilidade de informações institucionais e acadêmicas públicas.

A coleta de dados foi realizada em entrevistas com gestores de forma presencial em março de 2025 no Parque Tecnológico Samambaia, em junho de 2025 no Tecnopuc (PUC-RS), consolidou-se também por meio de fontes secundárias, incluindo documentos oficiais, relatórios anuais, publicações científicas, sites institucionais. Essa abordagem documental possibilitou uma visão ampla e detalhada das estruturas de governança, práticas gerenciais, políticas de financiamento, parcerias e impactos socioeconômicos.





A análise dos dados utilizou a técnica de análise de conteúdo, sistematizando as informações em categorias temáticas pré-definidas com base no referencial teórico, tais como governança, articulação com o ecossistema, infraestrutura, financiamento e inovação aberta. Essa sistematização permitiu identificar práticas comuns e diferenciais que contribuem para o sucesso da gestão dos centros.

Por fim, foram elaboradas recomendações direcionadas a gestores e formuladores de políticas públicas para o fortalecimento e expansão dos centros de inovação no Brasil, considerando as particularidades regionais e os desafios enfrentados.

## 4 Análise de Dados

### 4.1 Caso Parque Tecnológico Samambaia (UFG-Goiânia)

O Parque Tecnológico Samambaia, vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), foi criado com o objetivo estratégico de impulsionar o ecossistema de inovação na região Centro-Oeste, especialmente em áreas prioritárias como o agronegócio, biotecnologia, energia renovável e tecnologias aplicadas à sustentabilidade. Instalado no campus Samambaia da UFG, o parque funciona como uma plataforma de articulação entre universidade, empresas, governo e sociedade, seguindo o modelo da hélice tríplice (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000).

A gestão do parque é apoiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), o que garante agilidade administrativa e conexão direta com os núcleos de pesquisa da universidade. A infraestrutura é composta por centros de pesquisa, laboratórios multiusuários, aceleradoras, coworkings e espaços para empresas residentes e startups incubadas.

O Parque Samambaia adota práticas alinhadas à inovação aberta (Chesbrough, 2003), permitindo o compartilhamento de conhecimento entre os atores internos e externos ao ambiente acadêmico. As chamadas públicas para programas de incubação e aceleração são desenhadas em parceria com o setor produtivo e órgãos de fomento, permitindo a identificação de desafios reais e o desenvolvimento de soluções orientadas à missão (Mazzucato, 2019).





Além disso, o parque atua como elo de cocriação entre pesquisadores e empresas, promovendo hackathons, encontros de inovação, mentorias técnicas e editais de subvenção tecnológica. Um dos seus principais diferenciais é a integração com o setor agroindustrial regional, com destaque para projetos de inteligência artificial aplicada ao monitoramento agrícola, automação de processos agropecuários e uso de drones para mapeamento territorial, realizados em parceria com cooperativas, institutos técnicos e grandes grupos agrícolas da região.

O modelo de governança do Parque Tecnológico Samambaia também tem se mostrado eficiente por garantir transparência, engajamento e continuidade institucional, com conselhos consultivos que reúnem representantes da universidade, do setor empresarial e de agências de fomento. Essa estrutura favorece a formação de uma cultura de inovação orientada à geração de impacto socioeconômico regional, contribuindo para a retenção de talentos e a dinamização do mercado local.

A consolidação do Parque Samambaia como centro de inovação tem sido impulsionada pela sua capacidade de fomentar projetos com alta densidade tecnológica, promover a internacionalização de startups e estimular políticas públicas locais voltadas à inovação, educação empreendedora e sustentabilidade.

**Tabela 1 – Indicadores de desempenho do Parque Samambaia (2023)**

Indicador	Valor
Startups incubadas	35
Projetos de P&D com empresas	22
Eventos de inovação	18
Patentes depositadas	12

Fonte: Relatório de Atividades do Parque Tecnológico Samambaia (UFG, 2023).

#### 4.2 Caso Tecnopuc (PUC-RS – Porto Alegre)

O Tecnopuc – Parque Científico e Tecnológico da PUCRS é um dos mais reconhecidos ecossistemas de inovação do Brasil e da América Latina. Criado em 2003, o parque está localizado em Porto Alegre (RS), com uma unidade também em Viamão, e







conta com mais de 150 organizações, entre empresas de base tecnológica, startups, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento (P&D), instituições públicas e entidades de fomento.

Com foco na inovação aberta, o Tecnopuc atua como ambiente de cocriação e colaboração, promovendo a integração entre universidade, empresas e governo, cumprindo também o modelo da tríplice hélice. Entre seus principais diferenciais está a governança participativa, que envolve representantes da PUCRS, empresas residentes, órgãos públicos e instituições de apoio, permitindo decisões estratégicas alinhadas com as demandas do ecossistema.

Além disso, o Tecnopuc abriga centros de P&D corporativos de grandes empresas nacionais e internacionais, como: HP (Hewlett-Packard), Microsoft, Dell Technologies, entre outras.

Essas corporações colaboram ativamente com grupos de pesquisa da universidade, fomentando a transferência de tecnologia e a formação de talentos qualificados por meio de estágios, programas de residência tecnológica e projetos conjuntos.

Outro aspecto marcante da gestão do Tecnopuc é sua forte integração internacional, com redes e parcerias estabelecidas com ecossistemas de inovação em países como Alemanha, Estados Unidos, Portugal, França e Israel. O parque participa de iniciativas como a Rede IASP (International Association of Science Parks and Areas of Innovation), promovendo a internacionalização das startups e spin-offs incubadas.

Em termos de infraestrutura, o Tecnopuc oferece espaços de coworking, laboratórios makers, aceleradoras, áreas de convivência, salas de conferência e suporte jurídico, contábil e tecnológico.

Esse modelo de gestão, que combina inovação científica, empreendedorismo digital e cooperação estratégica, vem sendo reconhecido nacional e internacionalmente, colocando o Tecnopuc entre os principais hubs de inovação do país, tanto em número de empresas quanto em geração de valor para o ecossistema.

## **Tabela 2 – Estrutura e impacto do Tecnopuc (2023)**







Indicador	Valor
Empresas residentes	170
Empregos diretos gerados	7.000
Patentes licenciadas	30
Faturamento anual das empresas	R\$ 1,2 bi

Fonte: Dados adaptados de Tecnopuc (2023) e Relatório Institucional PUCRS (2023).

## 5 Discussão dos Resultados

Os dados demonstram que tanto o Parque Samambaia quanto o Tecnopuc compartilham características-chave de sucesso:

- Governança estruturada com participação de universidade, empresas e governo;
- Infraestrutura tecnológica adequada;
- Programas de incentivo à pesquisa aplicada e empreendedorismo;
- Integração com políticas públicas de inovação em nível estadual e federal.

Contudo, enquanto o Tecnopuc opera com maior escala e internacionalização, o Parque Samambaia se destaca pela relevância regional e foco em setores estratégicos como o agronegócio.

O Gráfico 1 apresenta a comparação informacional entre os dois centros de inovação analisados, Parque Tecnológico Samambaia (UFG-Goiânia) e Tecnopuc (PUC-RS – Porto Alegre), com base em quatro indicadores-chave: número de empresas residentes, empregos diretos gerados, número de patentes licenciadas e faturamento anual das empresas. Os dados foram normalizados entre 0 e 1 para facilitar a visualização comparativa.

Observa-se que o Tecnopuc apresenta desempenho superior em todos os indicadores analisados. O destaque vai para o faturamento anual das empresas, no qual o Tecnopuc atinge o valor normalizado de 1, refletindo sua forte maturidade de mercado e capacidade de gerar receitas significativas, estimadas em R\$ 1,2 bilhão por ano. Em



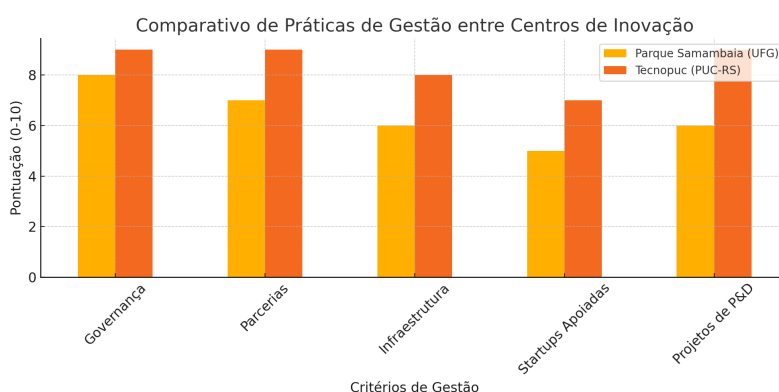


contraste, o Parque Samambaia possui uma performance mais modesta nesse aspecto, indicando uma menor escala de comercialização das soluções desenvolvidas.

Em termos de geração de empregos diretos e número de empresas residentes, o Tecnopuc também lidera com ampla vantagem, consolidando-se como um polo de atração de talentos e negócios inovadores. A diferença no número de patentes licenciadas também é significativa, apontando para uma maior eficiência do Tecnopuc na transformação de conhecimento em ativos de propriedade intelectual comercializáveis.

Essas diferenças refletem não apenas o tempo de maturação e escala dos centros, mas também as estratégias adotadas em termos de governança, parcerias internacionais, infraestrutura e modelos de inovação. Enquanto o Parque Samambaia encontra-se em uma fase de consolidação e expansão regional, o Tecnopuc opera com alto grau de internacionalização e protagonismo nacional, evidenciando os diferentes estágios de desenvolvimento e impacto de cada centro no ecossistema de inovação brasileiro.

**Gráfico 1 – Comparativo de desempenho entre os centros (2023)**



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

## 6 Considerações Finais

A gestão de centros de inovação no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de financiamento contínuo, a falta de capacitação especializada e a necessidade de maior articulação entre os atores do ecossistema. No entanto, os casos analisados demonstram que é possível alcançar resultados expressivos por meio de





práticas estruturadas de governança, parcerias estratégicas e uma forte integração com universidades. A experiência do Tecnopuc ilustra o potencial de escala e inserção internacional, enquanto o Parque Samambaia exemplifica o papel de centros regionais na articulação de políticas locais de inovação.

Recomenda-se a ampliação de políticas públicas de apoio, o incentivo à formação de gestores de inovação e a criação de redes colaborativas entre centros em diferentes regiões do país. Essas medidas podem fortalecer o papel dos centros de inovação como motores do desenvolvimento sustentável e da transformação digital no Brasil, contribuindo para a criação de ecossistemas mais resilientes, inclusivos e competitivos.





## Referências

CHESBROUGH, H. W. **Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology**. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations**. *Research Policy*, v. 29, p. 109–123, 2000.

MAZZUCATO, M. **O Estado Empreendedor: desmascarando o mito do setor público versus setor privado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da Inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

UFG. **Parque Tecnológico Samambaia**. Disponível em: <https://www.parquesamambaia.ufg.br>. Acesso em: mai. 2025.

TECNO PUC. **Pontifícia Universidade Católica do RS**. Disponível em: <https://tecnopuc.pucrs.br/>. Acesso em: jul. 2025.

